

A Relação entre procrastinação e sucesso académico: Reflexão sobre R = U/I dos Estudantes na Leitura, Gestão do Tempo como Factor de Cábula Resultante dos Desafios dos Docentes Iniciantes no Ensino Superior na Avaliação Formativa em Moçambique

The Relationship between Procrastination and Academic Success: Reflection on R = U/I of Students in Reading, Time Management as a Factor of Cheating Resulting from the Challenges of Novice Teachers in Higher Education in Formative Assessment in Mozambique

Félix Francisco Murandira

Universidade de Púnguè – Moçambique

<https://orcid.org/0009-0009-0556-1337>

Raúl Vasco Laisse

Universidade de Púnguè – Moçambique

<https://orcid.org/0009-0001-7336-9488>

Manuela Charuma Mafura

Universidade de Púnguè – Moçambique

<https://orcid.org/0009-0002-8628-3402>

RESUMO

Este artigo científico intitula-se R = U/I dos Estudantes na Procrastinação de leitura como Factor de Cábula Resultante dos Desafios dos Docentes Iniciantes no Ensino Superior na Avaliação Formativa em Moçambique e seu objetivo é avaliar os desafios dos docentes iniciantes no ensino superior, fazendo ponte na busca de aspectos relacionados a pesquisa reflete nos estudantes na resistencia de viciar as cábulas, no referencial teóricos que abordam a temática, além da contribuição de outras pesquisas realizadas sobre avaliação formativa para docentes iniciantes do ensino superior destacando a importância para se efetivar a promoção, valorização dos estudantes e a correção das possíveis distorções observadas durante o percurso de produção. O trabalho baseia numa pesquisa documental por meio de uma revisão de literatura. Esta pesquisa contribui para reflexão sobre a avaliação formativa no processo ensino e aprendizagem, além ainda de ser um dos referenciais para outros pesquisadores que desejam dar continuidade na carreira.

PALAVRAS-CHAVE

Desafios. Docentes. Avaliação Formativa. Estudantes

ABSTRACT

This scientific article is entitled, challenges of novice teachers in higher education regarding formative assessment in Mozambique , and its objective is to evaluate the challenges faced by novice teachers in higher education , bridging aspects related to research reflected in the theoretical references that address the theme, in addition to the contribution of other studies conducted on formative assessment for novice higher education teachers, highlighting its importance in promoting , valuing students , and correcting possible distortions observed during the production process. The work is based on documentary research through a literature review. This research contributes to the reflection on formative assessment in the

teaching and learning process, as well as serving as a reference for other researchers who wish to continue in their careers.

KEYWORDS

Challenges. Teachers. Formative Assessment. Student.

Introdução

No contexto educacional contemporâneo, a avaliação formativa tem emergido como uma ferramenta fundamental para promover um processo de aprendizagem mais eficaz e centrado no estudante. Diferentemente do modelo tradicional, que muitas vezes se limita a avaliar o desempenho final do aluno por meio de provas e exames, a avaliação formativa adopta uma abordagem contínua, personalizada e orientada para o desenvolvimento. Segundo Vigosty, essa prática visa monitorar e apoiar o progresso dos alunos ao longo de todo o processo educativo, oferecendo retornos constantes que ajudam tanto professores quanto estudantes a ajustarem suas estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ela favorece o diálogo e a reflexão crítica entre ambos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo e envolvente.

A avaliação formativa encontra-se especialmente alinhada às metodologias ativas de aprendizagem, na medida em que incentiva a autonomia, o protagonismo do estudante e a adaptação das ações pedagógicas às suas necessidades específicas. O professor atua como facilitador, fornecendo feedbacks frequentes que possibilitam aos alunos identificar pontos fortes e áreas a melhorar, promovendo assim o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais. Por ser uma temática central na discussão sobre práticas pedagógicas, a avaliação deve ser incorporada de forma contínua, processual e diversificada, utilizando instrumentos variados conforme os objetivos de aprendizagem. Sua priorização no cotidiano escolar é particularmente relevante nas séries finais do ensino fundamental, etapa em que a consolidação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências críticas são essenciais para o sucesso acadêmico e a formação integral dos estudantes.

Este artigo aborda a importância da avaliação formativa no contexto educacional, especialmente nos níveis iniciais do ensino superior, destacando sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação, quando realizada de forma contínua, processual e formativa, contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes e para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Segundo Gimeno Sacristán (1995), a profissionalidade docente é composta por comportamentos, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que definem a identidade do professor. Esses elementos não são fixos; eles se constroem e se modificam ao longo da carreira, baseando-se em saberes e práticas adquiridos ao longo do exercício profissional.

Há vários aspectos discutidos em Moçambique no âmbito de problema de ensino e aprendizagem a destacar critério de avaliação formativa e observa-se uma carência de estudos específicos sobre a mesma avaliação, embora existam algumas pesquisas relacionadas, incluindo trabalhos de (Campira, 2016), que refletem a influência de experiências internacionais de Portugal, Angola e África do Sul. A pesquisa aponta que muitos docentes iniciantes carregam consigo marcas de suas trajetórias como estudantes, incluindo modelos de professores anteriores, que se misturam às suas próprias concepções formadas na formação inicial, contribuindo

para a construção de sua profissionalidade. O reconhecimento dessa dinâmica é fundamental para compreender como os professores se desenvolvem e como a avaliação formativa pode ser um instrumento de fortalecimento de sua prática e de seu crescimento profissional. Além disso, reforça a importância de investir em estudos que adaptem essas práticas ao contexto local, promovendo melhorias na formação docente e no sucesso dos estudantes.

Os desafios enfrentados por professores iniciantes no ensino superior, com base nas contribuições de autores como Segundo Ruiz (2008) e Marcelo (2008). Segundo Daniela Ruiz (2022), esses docentes passam por um processo de adaptação que envolve dificuldades pedagógicas, como planificação, avaliação, articulação entre teoria e prática, além de obstáculos administrativos, burocráticos e formais. Essas dificuldades refletem a complexidade do contexto em que ingressam e a falta de experiência prévia nessas áreas específicas.

A justificar para a pesquisa destaca a importância de compreender esses desafios, especialmente no que diz respeito ao domínio dos instrumentos utilizados na avaliação formativa. A adaptação de um instrumento de avaliação, levando em conta o contexto de Moçambique, visa melhorar a compreensão e a interpretação dos resultados, contribuindo para uma formação docente mais eficaz. A literatura também aponta que os professores iniciantes precisam adquirir conhecimentos não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre os alunos, o projeto político-pedagógico do curso e o desenvolvimento de um repertório pedagógico que lhes permita construir sua identidade docente.

Conforme o Marcelo (2008) reforça que esse momento inicial é marcado por incertezas, inseguranças e, muitas vezes, pela ausência de apoio institucional, fazendo com que esses professores aprendam mais por tentativa e erro do que por uma prática reflexiva. Diante desse panorama, a pesquisa proposta busca compreender as necessidades de formação e as dificuldades explícitas enfrentadas por esses docentes em início de carreira, contribuindo para a elaboração de estratégias de suporte e desenvolvimento profissional mais adequadas às suas realidades.

O estudo relacionou com a fórmula $R = U/I$ aplicada com como os estudantes integrados no processo de ensino e aprendizagem com pressão de conhecimento e não consegue suportar tudo quanto a potência alta ou baixa e a construção cognitiva e psicomotor e de menor qualidade, maior será a resistência no desgaste e dificultando no fluxo resultante menor construção de melhor componente fundamental para o sucesso. Para isto traz série de dificuldades para avaliação formativa nos professores iniciantes. Esse cruzamento é fundamental e relaciona-se a descoberta por Georg Simon Ohn (1827) e essencial para entender circuito de formação quadros para servir a nação.

De acordo com Georg Simon (1827) formulou a lei de Ohm em seu trabalho intitulado *galvanische Kette, mathematisch bearbeitet* (a corrente galvânica, tratada na matemática). Esta lei estabelece a relação entre a tensão (V), corrente (I) e a resistência (R) em circuito elétrico, expressão pela fórmula $R = U/I$. Trazendo uma analogia em conceitos eléctricos e relacionado ao ambiente académico, especialmente em relação a carga a carga de conhecimento que os estudantes podem suportar ao fundo.

Em circuitos eléctricos, a tensão e a força que impulsiona a corrente. Na sala de aula, isso pode ser visto como motivação ou interesse que os estudantes têm pelo aprendizado. Alta tensão (ou motivação) pode levar a um aprendizado mais intenso. Enquanto que a intensidade representa a quantidade de corrente que flui.

No contexto educacional, isso pode ser comparado a intensidade do esforço dos estudantes. Se a pressão para aprender muito alta, isso pode gerar estresse e diminui eficácia do aprendizado. Em eletricidade, a resistência e o que impede o fluxo de corrente.

Na educação, isso pode ser visto como as barreiras que os estudantes enfrentam, como dificuldade de compreensão ou falta de apoio, quando a resistência é alta, a corrente de aprendizado menos eficaz. E o potencial (P) e a taxa de realização de trabalho, no contexto académico, pode ser interpretado como a capacidade de um estudante aplicar o que aprendeu. A potência alta significa que o estudante está conseguindo aplicar o conhecimento de forma eficaz, enquanto uma potência baixa indica que ele pode estar lutando para entender ou aplicar esta teoria. Para os docentes iniciantes, é crucial entender essas dinâmicas, e através da avaliação formativa ajuda a identificar as resistências e como podem ser superadas, permitindo um fluxo mais eficiente de conhecimento.

A lei de Ohm

É uma das bases de eletricidade e expressa pela fórmula $R = U/I$

Onde :

R é a resistência (em ohms, Ω)

V é a tensão em volts (V)

I é a corrente (amperes, A)

A resistência é a oposição que um material oferece ao fluxo de corrente elétrica, sendo assim, quanto maior a tensão aplicada mais força para mover electroes, maior será a corrente se a resistência for constante.

1. A relação com a procrastinação na leitura

A procrastinação, especialmente em relação a leitura, pode ser vista como uma forma de resistência no contexto académico. Os estudantes que procrastinam podem estar enfrentando barreiras (resistências) que impedem de fluir no aprendizado, neste caso pode manifestar em falta de interesse ou conexão com o material, ansiedade que leva ao fracasso, dificuldade em gerir o seu tempo e suas tarefas.

Teorias de motivação acadêmicas

A motivação a académica é um campo vasto, como várias teorias que ajudam a entender o que impulsiona os estudantes algumas teorias relevantes para o seu suporte e sucesso académico incluindo a teoria de autodeterminação, de acordo com Deci e Ryan (1985) propõe que a motivação pode ser intrínseca (motivação interna) autonomia, a competência e conexão social são fundamentais intrínseca.

Teoria de expectativa -valor Eccles e Wigfield (2022) sugere que a motivação dos estudantes pode ser influenciada pela expectativa de sucesso e pelo valor que eles atribuem a tarefa.

A teoria de Metacognição (Flavell) enfatiza a importância do conhecimento sobre o próprio processo de aprendizagem, ajudando os estudantes a se auto avaliarem e ajustarem suas estratégias.

2. Impactos de procrastinação

A procrastinação pode ter efeitos prejudiciais no desempenho académico e estudos indicam que os estudantes que procrastinam frequentemente

apresentam notas mais baixas e menos engajamento em atividades acadêmicas (Steel, 2007). ainda pode levar a níveis de estresse e ansiedade , o que pode afetar ainda mais o desempenho acadêmico (Sirois, 2014).

Estratégias de ensino para mitigar os efeitos de procrastinação

em um contexto como Moçambique que pode ser fonte de inspiração para o mundo que são uteis ensino baseado em projetos, promover projetos que incentivam a colaboração e aumentar a motivação e engajamento dos estudantes, ajudar os estudantes a definir metas claras e alcançáveis que pode melhorar a sua motivação e reduzir a procrastinação, fornecer o feedback continuo pode ajudar os estudantes a sentir se mais conectados e motivados.

3. Opções metodológicas

Terminada a fase de discussão dos conceitos teóricos sobre avaliação formativa este capítulo ressalta reserva a descrever se opções metodológicas. O presente trabalho usou se qualitativo na qual análise de conteúdos se de forma descriptiva não abrindo o espaço para generalização do fenômeno estudado, após apresentação da revisão de literatura sobre a transição e adaptação vivenciada na academia dos docentes tanto para estudantes do ensino superior prossegue também uma descrição metodológica na parte empírica deste estudo e descrevendo medidas de avaliação formativa mais correta quer na análise e interpretação de dados. Vale a asserção do Richardson et al. (2009) segundo a qual em que pesquisas qualitativas, a análise de material recolhido não se cinge extremamente a técnicas estatísticas, dado que estas não são nesta tipologia de pesquisa.

Importância do tema

A procrastinação afeta diretamente o desempenho acadêmico, levando a resultado insatisfatório e aumentando a pressão sobre os docentes, que enfrentam desafios de avaliar esses estudantes, compreender causas e consequências da procrastinação que é crucial para desenvolver estratégias acadêmicas que melhorem o processo de ensino e aprendizagem.

3.1 Objetivo da investigação

A parte central da pesquisa está sobre identificação dos principais desafios enfrentados pelos docentes iniciantes no ensino superior em Moçambique no contexto da avaliação formativa e especificamente trazer as abordagens teóricas e práticas sobre avaliação formativa aplicadas por docentes iniciantes, conforme revisões bibliográficas e trazer as percepções e experiências dos docentes iniciantes quanto à implementação de estratégias de avaliação formativa em suas disciplinas e analisando o impacto da procrastinação na leitura sobre avaliação formativa de estudantes do ensino superior em Moçambique.

Especificamente objetivou-se em identificar as principais causas da procrastinação entre estudantes, investigar as dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciantes na avaliação de estudantes que procrastinam e avaliar como os efeitos da procrastinação afeta o desempenho acadêmico e capacidade de leitura.

Problematiza-se que em questões centrais dos docentes na qualidade de formação académica qualidade dos docentes iniciantes muitos professores ingressam no ensino superior sem uma formação pedagógica adequada ou conhecimentos aprofundados sobre avaliação formativa, devido à influência de factores acadêmicos que priorizaram a formação técnica ou científica, relegando a

formação pedagógica. Neste caso compromete a prática de uma avaliação contínua e formativa eficaz. A procrastinação na leitura como impacto a avaliação formativa de estudantes do ensino superior em Moçambique, não só e o reflexo na vontade dos estudantes em viciar o regulamento acadêmico tendo uma chama gerado da glicerina e permanato de potássio para o sucesso de vencer a batalha tendo melhores notas e que será o ponto de reflexão no seu ambiente de trabalho, melhores notas e péssima qualidade na contribuição do mundo. Para tal surge a questão de partida quais são as dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciantes ao lidar se com a questão?

Para este estudo objetivou se em analisar o impacto da procrastinação na leitura sobre avaliação formativa de estudantes do ensino superior em Moçambique. Especificamente objetivou se em identificar as principais causas da procrastinação entre estudantes, investigar as dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciantes na avaliação de estudantes que procastinam e avaliar como os a procatinação afeta o desempenho académico e capacidade de leitura.

Ademais contratação baseada em critérios não acadêmicos verifica-se que alguns docentes são contratados por motivos relacionados ao gênero ou outros fatores que não a qualificação pedagógica, o que pode levar à insuficiência de conhecimentos sobre estratégias de avaliação formativa, impactando negativamente sua prática docente também a falta de experiência acumulada e de formação específica para o ensino superior cria insegurança na aplicação de métodos de avaliação formativa, limitando a utilização de estratégias diversificadas e centradas no estudante. Para terminar Muitos docentes iniciantes têm dificuldades em entender os princípios e métodos da avaliação formativa, recorrendo aos critérios básicos de avaliação, o que pode comprometer o potencial de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências nos estudantes. Essa investigação justifica se pela contribuição significativamente melhor para o ambiente de aprendizado em Moçambique, oferecendo insights valiosos para docentes e formuladores de políticas educacionais.

4. Amostra

Não foi possível aplicar o critério específico, pois, o estudo foi documental para a seleção dos sujeitos que garantisse aleatoriamente nos procedimentos de seleção respectivamente a população documental. A palavra “necessidade” tem origem no latim “necessitate” e possui vários significados, incluindo a condição de algo imprescindível, inevitável ou obrigatório. Essa diversidade de sentidos leva à reflexão sobre o que realmente constitui uma necessidade, especialmente no contexto formativo.

Perspectivas teóricas sobre necessidades: Segundo autores como Lima (2013), Roegiers, Wouters e Gerard, Rodrigues (2006) e Rodrigues e Esteves (1993) discutem o caráter polissêmico e ambíguo do termo “necessidade”. Lima, por exemplo, caracteriza a necessidade como a diferença entre uma situação real e uma ideal, ressaltando sua complexidade.

O foco do estudo são as necessidades formativas dos docentes iniciantes no ensino superior, entendidas como elementos essenciais para a construção de sua profissionalidade e identidade docente. Essas necessidades envolvem aprender a lidar com tarefas complexas, desafios emocionais e a adaptação ao ambiente universitário.

Desafios do início da carreira docente: Trabalhar na universidade apresenta desafios relacionados às relações hierárquicas, normativas, ao conhecimento do

ambiente organizacional e às práticas pedagógicas. Ruiz (2008) destaca que esses desafios impactam as práticas de ensino e aprendizagem dos docentes iniciantes.

Segundo Cunha e Zanchet (2010), além do domínio do conteúdo, o professor deve desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes específicas às suas tarefas. Lima (2013) reforça que a formação docente deve privilegiar a construção de conhecimentos dinâmicos, que podem ser transformados, e não a simples transmissão de informações.

A necessidade de aprofundamento do conhecimento teórico na formação de docentes é uma preocupação central para o investigador, que percebe que o conteúdo oferecido na graduação muitas vezes é superficial e insuficiente para enfrentar as demandas do cotidiano profissional. Essa percepção reflete a importância de uma formação que vá além da transmissão de conhecimentos básicos, promovendo uma compreensão mais aprofundada das teorias pedagógicas, metodologias de ensino e aspectos ético-profissionais que possam subsidiar a prática docente de forma mais segura e eficaz.

Essa demanda por um aprofundamento teórico também está relacionada ao desenvolvimento da identidade profissional do professor, contribuindo para que ele se sinta mais preparado para lidar com as complexidades e desafios que surgem no dia a dia da sala de aula. Assim, uma formação contínua e mais aprofundada pode auxiliar não só na resolução de dificuldades específicas, mas também na construção de uma postura mais reflexiva e autônoma, promovendo uma prática docente mais consistente, inovadora e alinhada às necessidades dos estudantes e do contexto educacional. A análise apresentada revela diversos elementos importantes relacionados à formação, percepção e desafios enfrentados pelos docentes iniciantes no contexto educacional.

Lutas simbólicas nos cursos de formação mostram os conflitos entre diferentes saberes e abordagens pedagógicas e a preparação docente varia, com alguns docentes despreparados para lidar com saberes disciplinares, afetando a prática pedagógica. Os currículos de formação de professores são complexos e carregados de tensões entre teoria e prática.

O foco principal é a percepção do docente em início de carreira sobre seu conhecimento e as estratégias que utilizam para implementar suas concepções, a autoconsciência e a reflexão crítica são fundamentais, como aponta (Nóvoa 2009), para o desenvolvimento profissional e inovação na prática docente.

Segundo Tardif e Raymond (2000), o início da carreira é decisivo, pois as ações e práticas nesse período moldam toda a trajetória profissional, buscar boas práticas e desenvolver competências de saber fazer, estar e saber a fim são essenciais para uma atuação mais efetiva.

A sensação de solidão, destacada por Piaget e referenciada por (Marcelo 2008), é comum entre docentes iniciantes, refletindo dificuldades de integração e apoio na carreira e ausência de uma cultura acadêmica de troca e colaboração aumenta esse isolamento, dificultando o crescimento profissional.

As decisões institucionais, motivadas pela busca por lucratividade, impõem restrições ao trabalho docente sendo a falta de recursos, como o não preenchimento de vagas, resulta em turmas numerosas, dificultando a aplicação de metodologias mais inovadoras, como a avaliação formativa. Essas condições prejudicam o aproveitamento acadêmico e a qualidade do ensino, contribuindo para um ambiente de trabalho exaustivo e pouco favorável ao desenvolvimento pedagógico. Em suma, a pesquisa evidencia que os docentes iniciantes enfrentam uma combinação de conflitos internos, isolamento profissional, e obstáculos institucionais que impactam

sua formação contínua e a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. A reflexão crítica, a cultura de colaboração e o suporte institucional são elementos essenciais para superar esses desafios e promover uma prática docente mais eficaz e satisfatória.

5.0 mundo das cábulas caracterizações

Destaca a prática comum do uso de cábulas durante provas e exames, abordando suas dimensões sociais, psicológicas e éticas. Segundo Souza (2018), ao citar autores como (Rangel 2001), Zanon e (Althaus 2008), a cábula é reconhecida globalmente com diferentes nomes e é considerada um fenômeno psicossocial. Abrantes enfatiza que a cábula, ou cola, é vista não apenas como um comportamento desviante, mas também como um reflexo de processos de transferência de avaliações escolares para a autoavaliação, influenciando a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e de como acredita ser visto pelos outros. Além disso, ela é considerada uma prática ilícita, proibida pelas normas institucionais e pelo professor, pois consiste no uso de meios fraudulentos para obter vantagens na avaliação, sendo uma das formas mais difundidas de fraude no contexto educacional.

O desvio de conduta, incluindo a corrupção, como uma característica inerente ao ser humano, manifestando-se até nos atos considerados pequenos, como falsificar a carteira estudantil ou assinar presença por colegas. Essa reflexão é fundamentada na citação de (Ribeiro 2004), que destaca a criatividade dos adolescentes em criar táticas para burlar controles, seja por métodos tradicionais ou tecnológicos.

A publicação do MEC no Dia Internacional de Combate à Corrupção reforça a importância de reconhecer que a corrupção não se limita a grandes fraudes ou delitos complexos, mas também se manifesta em pequenas ações cotidianas, que podem parecer menos graves, mas contribuem para a cultura da corrupção na sociedade. Ao evidenciar essas ações menores, o objetivo é sensibilizar os indivíduos e instituições para a necessidade de combater esses comportamentos desde cedo, promovendo valores de ética e integridade.

De acordo com Ibidem (2004), conforme referências de Revista Nova Escola (2011), (Iocohama 2004) e Ribeiro (2004), destaca alguns aspectos importantes relacionados ao fenômeno da cola no contexto educacional. Segundo esses autores, a prática de colar vai além de uma simples tentativa de obter uma nota melhor; ela revela questões mais profundas relacionadas à motivação, ao entendimento e à relação do estudante com o conhecimento.

A citação aponta que há estudantes que colam como forma de desafiar o professor ou demonstrar maior esperteza, além daqueles que, por não conseguirem assimilar conteúdos de maneira significativa, recorrem à cola como uma estratégia para suprir essa dificuldade. Essa prática pode ser resultado de uma aprendizagem não significativa, na qual o estudante não percebe sentido naquilo que está aprendendo e, por isso, não vê necessidade de internalizar o conteúdo.

Estratégia de fraude e substituir de prova tradicionais por avaliações diagnósticas: Como mencionado pelo professor Luciano Denardin de Oliveira, no Colégio Monteiro Lobato, a realização de diagnósticos permite identificar dificuldades no aprendizado sem a necessidade de provas tradicionais, reduzindo a tentação de colar. Para Gustavo Bernardo (2011) destaca que provas que permitem consulta são um antidoto à cola, pois estimulam a pesquisa e a compreensão do conteúdo, ao invés da memorização e do uso de cábulas.

De maneira similar Íbidem (2004) cita Krause (1997, p.70); Gomes (2008) pontua diversos fatores que podem desencadear e manter a prática da cola: Fatores relacionados aos alunos, como o hábito de estudo de última hora e a desarticulação entre a vida acadêmica e a vida não acadêmica, estimulada por festas de cabulas ; fatores organizacionais, como, por exemplo, a concentração de muitas provas em determinado período; fatores pedagógicos – ensino que não suscita o interesse e a participação do aluno, o caráter muito teórico de algumas disciplinas, deficiente em relação pedagógica entre professores e alunos, avaliação centrada em testes, memorização e reprodução acrítica dos conteúdos; e fatores institucionais, como a inexistência de um código normativo que uniformize procedimentos e clareie os valores e princípios éticos para toda a instituição para colamar com problemas de cabulas.

5.1. A cábula como uma conduta desviante

De acordo com Íbdem (2016) cita Rangel (2001, p. 83) destaca o seguinte: A Cabula é, sem dúvida, um fenômeno psicossocial, seja por ser considerada um comportamento desviante, seja porque, no fundo de suas razões, encontram-se processos de transferência de classificações e notas atribuídas pela avaliação escolar para a auto-avaliação. Os valores em nota podem ser estendidos ao valor que a própria pessoa se atribui, traduzindo-se no modo como ela se vê e como pensa que seja vista por outros.

5.2. Técnicas de como cabular

Durante o momento da realização das provas ou exames, os alunos têm utilizados diferentes formas e técnicas de cábulas para que possa atingir o seu objetivo de cábular, para isso, segundo o site pedagogica/guia-da-desonestidade-academica/tecnicas-de-como-cabular, faz menção a onze (11) tipos de técnicas que os alunos utilizam para cabular:

Uso de camisa manga comprida: Esta técnica é mais utilizada durante o inverno. Na prática o aluno utiliza os seus antebraços como papel de cábula escrevendo aí todas as informações que necessita memorizar. Sempre que pretende consultar esta "cábula" só tem que arregaçar as mangas, enquanto o formador não está a olhar para si. Existem variantes em que o papel da cábula é colado com fita adesiva ao braço do aluno, ou de forma idêntica nas pernas - embora aí a leitura seja mais difícil.

Uso da Mesa de carteira: Há formandos que são muito pontuais, até demasiado! São os primeiros a chegar à sala e o seu propósito é apenas um: escrever no tampo da mesa a sua cábula. Em seguida só têm que pousar algo em cima dela: uma peça de roupa, umas folhas em branco, etc. para esconder a prova do crime. Sempre que necessário, afastam esse objeto e espreitam.

Uso de telefone: Sempre que o teste permite a utilização da calculadora, a arte e habilidade que afia. Hoje em dia a tecnologia coloca ao serviço do aluno cábula um arsenal de opções. Desde calculadoras que aparecem um ar simples mas que têm capacidade para armazenar o Wikipédia inteiro - até às memórias escondidas (que através de uma combinação de teclas mostram as fórmulas e definições escondidas) quase tudo é possível. O telemóvel também é muito usado e os smartphones são a estrela do momento. O melhor mesmo é não permitir o seu uso, colocando-os sobre a secretaria do formador até ao final do teste.

Uso de Chapéu: Copiar na sua forma mais comum implica apenas espreitar o teste do colega do lado ou da frente, com ou sem o seu consentimento. É em

relação a esta modalidade que o formador normalmente está mais atento. Mas a imaginação do formando não tem limites. Sempre que algum deles insista em usar chapéu, desconfie. E se o chapéu for do tipo jogador de baseball - com a aba para a frente - é ideal para que ele, com a cabeça inclinada, possa observar calmamente o teste dos outros colegas.

Estratégias de combate e controle de cábulas para promover estudantes eficientes e competentes e seguem exemplos de cada país mencionado abaixo:

Malame (África Central, incluindo países como Camarões e República Centro-Africana): A Implementação de avaliações contínuas, uso de métodos de avaliação diversificados, como projetos e apresentações, para reduzir a tentação de copiar. Promoção de uma cultura de integridade acadêmica através de palestras e campanhas. Exemplo: Instituição de programas de monitoria onde estudantes mais experientes orientam os novatos, reforçando valores éticos.

Para Zâmbia: No campo de educação usam tecnologia para controle de testes, também como exames eletrônicos com sistemas de monitoramento, para reduzir fraudes. Capacitação de professores para identificar e lidar com práticas de cábulas. Exemplo: Implementação de aplicativos que detectam plágio em trabalhos acadêmicos e ensaios.

Para Portugal: Incentivo ao aprendizado ativo, reflexivo e crítico, com atividades que envolvem resolução de problemas e debates, dificultando a cópia. Uso de avaliações presenciais e presenciais bem supervisionadas. Exemplo: Programas de formação de professores focados em técnicas de avaliação que incentivam a autonomia do estudante.

Para Brasil: O uso de sistemas de monitoramento eletrônico durante provas, além de promoção de uma cultura de ética acadêmica nas escolas e universidades. Exemplo: Uso de câmeras de vigilância e softwares antifraude durante exames presenciais e online.

Para o país da China: Educação centrada na meritocracia e ética, além de forte fiscalização e penalizações rigorosas. Incentivo ao estudo colaborativo, mas com regras claras. Exemplo: Sistemas de punições severas para casos de plágio ou fraude acadêmica, além de programas de conscientização sobre a importância da honestidade.

Na África do Sul: O Desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, promovendo o interesse genuíno pelos estudos. Uso de avaliações autênticas e projetos de pesquisa. Exemplo: As avaliações baseadas em estudo de caso, que requerem compreensão profunda e aplicação do conhecimento.

6. Análise dos resultados

A pesquisa apresenta uma análise sobre o papel da avaliação formativa no contexto do desenvolvimento profissional de docentes iniciantes e na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A seguir, destaco os principais pontos abordados:

A pesquisa considera a necessidade como a diferença entre uma situação real e um ideal, evidenciando dificuldades no processo de formação que podem impactar positivamente ou negativamente na constituição da profissionalidade docente, dependendo de como essas necessidades são atendidas. Os propósitos do estado para docentes e estudantes são alinhados com regulamentos rigorosos, com a avaliação formativa sendo uma ferramenta crucial para monitorar e ajustar o processo de aprendizagem ao longo do curso, garantindo o cumprimento de infraestruturas, processos e produtos estabelecidos. Essa avaliação é realizada em

diferentes momentos, como durante aulas ou programas de estudo, e depende de uma gestão interna eficiente que envolve o recondicionamento dos estudantes e docentes, especialmente aqueles iniciantes, para que possam se enquadrar nos padrões institucionais de pesquisa e publicação.

Contribuições de Perrenoud (1999b): Segundo ele, a avaliação formativa possibilita o monitoramento contínuo da aprendizagem por parte do estudante e do docente, permitindo ajustes estratégicos no trabalho pedagógico para promover maior responsabilidade do aluno por sua própria aprendizagem.

Benefícios da avaliação formativa: A partir de Libânia (1994) e Ferreira (2010), destaca-se que essa abordagem coloca o aluno como protagonista do processo, promovendo participação ativa e cooperação, o que requer um ambiente de confiança e interlocução, além de estratégias diferenciadas pedagógicas. Integração ao ensino e uso de resultados: Fernandes (2021) reforça que a avaliação formativa deve estar integrada ao ensino, usando seus resultados para ajustar a aprendizagem, pois notas tradicionais muitas vezes não refletem adequadamente o nível real de conhecimento dos estudantes. Avaliação como ferramenta informativa e normativa: Hadji (2001) destaca que ela fornece informações contínuas que orientam tanto docentes quanto estudantes na busca por melhores resultados, com o feedback desempenhando papel central ao fornecer orientações constantes para melhorias.

Ademais a pesquisa enfatiza a importância da avaliação formativa como um instrumento pedagógico fundamental para o desenvolvimento de professores iniciantes, promovendo uma aprendizagem mais participativa, responsiva e alinhada às exigências institucionais, contribuindo para a construção de uma profissionalidade docente mais sólida e consciente destacando suas funções na promoção de uma aprendizagem significativa e no desenvolvimento da profissionalidade docente. Borges et al. (2014) reforçam que o feedback é um processo colaborativo, onde tanto professores quanto estudantes se adaptam e criam um ambiente propício à discussão e aprimoramento.

Segundo Fernandes (2021) enfatiza que a avaliação formativa tem como objetivo principal promover uma compreensão mais profunda do aprendizado, não sendo destinada à classificação, mas sim à coleta de informações que auxiliem no desenvolvimento cotidiano dos estudantes. A avaliação formativa inclui práticas de autoavaliação, como apontado por (Hadji, 2001), que permite ao estudante refletir sobre seu desempenho, identificar pontos fortes e dificuldades, e usar essas informações para melhorar seu aprendizado (Ferreira, 2018). Essa prática é fundamental para que o aluno compreenda seu esforço e as dificuldades enfrentadas, promovendo uma aprendizagem mais autônoma e consciente.

Formação de docentes iniciantes, a pesquisa conclui que a compreensão das necessidades e dificuldades enfrentadas por esses docentes é essencial, pois muitas dessas questões passam despercebidas pelos próprios sujeitos envolvidos. Uma abordagem investigativa dessas dificuldades pode transformar esses obstáculos em oportunidades de superação e melhorias na prática docente. Rodrigues (2006, p.116) reforça que a identificação e análise dessas necessidades são estratégicas para o desenvolvimento da competência reflexiva do educador ainda se destaca que o diálogo contínuo no ambiente acadêmico é fundamental para aprimorar o desempenho dos estudantes, permitindo identificar o que funciona, as áreas de dificuldade e as adaptações necessárias no ensino (Fernandes, 2021).

Considerações finais

Certifico para efeito de publicação que há problemas sérios para avaliação formativa dos docentes iniciantes que traz como resultado da resistência direcionado a tensão sobre muita intensidade da procrastinação de leitura como fator de câbula resultante desafio das instituições de ensino superior em Moçambique este é o resultado de falta de política que faz com os estudantes tenha seu princípio de responsabilidade, são avançados algumas possibilidades neste caso são eles montagem de câmera de segurança nas salas de aulas que pode muito bem educar os estudantes pelas evidências, realizar vigias sérias no âmbito de teste em caso encontrado o estudante tem de ser colocado no quadro de vergonha onde que todos alunos conseguem ver a sua situação e será colocado no sistema do processo do mesmo e esta será uma razão de conclusão e termino de câbula, e será assegurado a qualidade de ensino em Moçambique, ademais os professores devem trazer aspectos considerável de avaliação dos estudantes aquando a sua consideração das contribuições dos estudantes na sala de aula ajuda a minimizar as câbulas ou seja viciar ou trazer vontade dos mesmos na indolência de leitura que pode influenciar o seu vício de câbula. A combinação de métodos de avaliação diversificados, uso de tecnologia, promoção de valores éticos e capacitação de professores são essenciais para controlar câbulas e formar estudantes eficientes e competentes.

Cada país pode adaptar essas estratégias às suas realidades culturais e educacionais para obter melhores resultados. As descrições acima são de caráter geral não haver razão da sua adaptação ou colmatar as câbulas, as interpretações e o juiz do observador se baralham com dados da situação observada não aceitável. A avaliação formativa, ao focar no desenvolvimento de habilidades e competências, é uma ferramenta eficaz para detectar precocemente problemas de aprendizagem, especialmente diante das mudanças no perfil dos estudantes e da influência das tecnologias, que demanda de práticas avaliativas inovadoras (Villas Boas, 2006). É indispensável que o docente tenha sempre que estas amostras dos comportamentos dos estudantes representam apenas no momento de um processo essencialmente dinâmico outro caso de elevado número de estudantes que é geralmente inesquecível devido o tempo e disponibilidade que implica o registo diário das correções dinâmica como avaliação formativa.

Referências

- ATKINSON, T. Aprender a enseñar: habilidades intuitivas y objetividad dragonada. In: ATKINSON, T.; CLAXTON, G. (Eds). **El professor intuitivo**. Barcelona: Octaedro, 2002.
- CÓLEN, M. T. et al. **Las necesidades formativas de professorado universitário novel para el exercicio de la función docente**. Barcelona: IUB, UAB e UPC, 2000.
- COELHO, M. L. **O processo de constituição da docência universitária**: o Reuni na UFMG. 2012. 268 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- CUNHA, M. I. **O professor iniciante**: o claro/escuro nas políticas e nas práticas de formação profissional. Actas do III Congresso Internacional sobre professorado principiante e inserção profissional à docência. Santiago de Chile: Universidade Sevilha e Universidade Autónoma de Chile, 2012, p. 1-10.
- <https://formacaoformadores-cp.pt/guia-do-formador/o-formador-e-a-actividade-pedagogica/guia-da-desonestidade-academica/tecnicas-de-como-cabular>

- Nascimento, P. F. (2016). **Classificação da Pesquisa.** Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>
- CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. M. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, Porto Alegre, vol. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010.
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, E. F. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. In: **36ª Reunião Nacional da ANPEd**, Goiânia-GO, 2013.
- MARCELO, C. (org.). **El professorado iniciante.** Inserción en la docênciia. Barcelona: Octaedro, 2008.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educação, 2009.
- RODRIGUES, A; ESTEVES, M. A. **A análise de necessidades de formação de professores.** Porto: Porto Editora, 1993.
- RODRIGUES, A. **Análises de práticas e de necessidades de formação.** Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Direção Geral de Inovação e desenvolvimento curricular, Lisboa 2006.

Para citar este artigo: MURANDIRA, Félix Francisco; LAISSE, Raúl Vasco; MAFURA, Manuela Charuma. A Relação entre procrastinação e sucesso académico: Reflexão sobre R = U/I dos Estudantes na Leitura, Gestão do Tempo como Factor de Câbula Resultante dos Desafios dos Docentes Iniciantes no Ensino Superior na Avaliação Formativa em Moçambique. **AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.124-137, jul./dez. 2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Félix Francisco Murandira, Universidade de Púnguè – Moçambique, Docente da Universidade de Púnguè, Mestre em Administração e Gestão Educacional, e licenciado em Química com habilitações em Biologia e gestão laboratório investigador científico. E-mail: felixmurandira@gmail.com,

Raúl Vasco Laisse, Técnico Administrativo e Docente da Universidade Púnguè de Moçambique na Escola Superior. E-mail: raullaisse@gmail.com

Manuela Charuma Mafura, Universidade de Púnguè – Moçambique, Docente da Faculdade de Educação na UniPungue Mocambique, Doutor em Educação na Universidade Católica de Moçambique. E-mail: doutorandochongo@gmail.com